

A LÍNGUA E A LINGUAGEM EM " ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS"

Edileide Aparecida Brito

Quanto à análise da obra de Lewis Carroll " As Aventuras de Alice no País das Maravilhas, pode-se observar comumente vários traços interessantes, nos quais aproximam o livro de uma Literatura voltada para o adulto ler e não para uma criança, assim como a obra é apresentada mundialmente classificada como Literatura Infantil. Em se tratando de Lewis Carroll, este, além de matemático e cientista gostava de fotografias, por isso fotografava de forma amadora meninas com menos de 14 anos de idade. Sua musa inspiradora foi Alice Lidell, filha de seu grande amigo Henry George Lidell, Lewis Carroll sentia uma grande afeição por Alice. Este por sua vez, com trinta e seis anos de idade escreveu " Alice no País das Maravilhas",no entanto, sua musa com apenas 11 anos de idade é a chave avassaladora desse romance. O livro apresenta traços não-infantis, ou seja, quanto ao volume do livro com 258 páginas, (As Aventuras de Alice no País das Maravilhas, Editora Summus, 8 edição), aparentemente não é um livro voltado para a criança com essa monstruosidade de páginas. A obra apresenta um vocabulário difícil, com uma linguagem rebuscada, cheia de trocadilhos (difícil para uma criança entender).

Conclui-se que "As aventuras de Alice no País das Maravilhas" , são cada vez mais leitura para adultos e um século depois foi-se compreendendo que não são apenas caprichosas fantasias, pois não há nada por detrás dos enredos e personagens desses livros que não sejam referenciados, podendo entender muito mais e percebendo como muitas expressões de nonsense refere-se à expressões correntes na sociedade inglesa.

Carroll foi um criador de difícil classificação. Não escreveu uma "grande obra", no sentido de Shakespeare, mas exerce até os dias de hoje um fascínio cada vez maior em outros criadores, em críticos, filósofos, matemáticos e lógicos.

A NARRATIVA BUZZATIANA

Lígia Iara Vinholes (UNESP)

O livro de Dino Buzzati mais famoso e de indiscutível sucesso fora da Itália, publicado em 1940, é "O Deserto dos Tártaros"; para apresentá-lo pode se dizer que, nele, a figura e a presença do autor no "Novecentos" italiano foram certamente condenadas num primeiro tempo à solidão e ao desprezo, dado que Buzzati tinha predileção pela condição do homem e seu aparente afastamento da história, da ideologia, de realismo, dos mitos da modernidade. Além disso, exprimia seu repúdio em pertencer a grupos e correntes fato que o tinham isolado numa espécie de sub-ordem literária.

Neste trabalho procuramos mostrar, como, ao realizar significativo trabalho em sua narrativa Buzzati elabora uma reflexão acerca da consciência histórica do homem. O modo que o escritor emprega para estruturar a sua obra funciona como metáfora de uma das maiores angústias do homem: a fugacidade do tempo. A obra buzzatiana coloca o tempo como o grande gerador de indagações sobre o próprio homem, sobre a sua vida, sobre sua existência efêmera.

AS TÉCNICAS NARRATIVAS MINIMALISTAS DE SAM SHEPARD

Ricardo da Silva Sobreira (UNESP)

Sam Shepard (1943-) é, sem dúvida, um artista multimidiático. Sua sensibilidade criativa encontra expressão em diversas formas de arte como o cinema e a música. Contudo, é no teatro que Shepard tem realizado a maior parte de sua produção, tendo já escrito quase cinqüenta peças e recebido o prêmio Pulitzer por "Buried Child" (1979). Além disso, a literatura também é contemplada por Shepard, que recentemente lançou dois volumes de contos: *Cruising Paradise* (1996) e *Great Dream of Heaven* (2002). Os textos de Sam Shepard podem ser associados ao minimalismo literário, pois, além da concisão e simplicidade, esses textos possuem uma sintaxe despojada e estruturas que podemos considerar, de acordo com teorias desenvolvidas por Ihab Hassan e Umberto Eco, indeterminadas, pois evitam uma resposta totalizante dos fatos narrados e permitem uma pluralidade de perspectivas. O minimalismo na literatura é uma tendência artística que teve seu auge durante a década de 1980, quando obras de artistas como Raymond Carver e Bobbie Ann Mason despertaram o interesse do público e da crítica justamente por suas estratégias de contenção e de omissão de pormenores. Nosso trabalho propõe-se, portanto, a analisar essas estratégias ficcionais minimalistas a partir do livro *Great Dream of Heaven*, buscando investigar a maneira como essas técnicas narrativas representam as contingências humanas e a questão da identidade do sujeito frente aos dilemas do mundo pós-moderno.

EBONICS AND AFRO- AMERICAN LITERATURE

Lucilia Teodora Villela de Leitgeb Lourenço (UEMS)

O presente estudo interdisciplinar entre a literatura norte-americana e a sociolinguística tece considerações e analisa fragmentos de algumas obras das escritoras citadas abaixo as quais tem se tornado uma grande força na literatura afro-americana recente, mencionando que, no passado, a escritora Nella Larsen e a poeta Phillis Wheatley foram marginalizadas pela literatura norte-americana do século XVIII, já que o contexto social dos Estados Unidos na época as impossibilitou de qualquer êxito. A histórica divisão entre brancos e negros somente nas últimas décadas propiciou uma abertura às escritoras de talento, vencedoras de prêmios importantes, como Alice Walker, cuja obra *A Cor Púrpura* transformou-se em best-seller e em filme merecedor do Oscar; e Toni Morrison, merecedora do Prêmio Nobel, além do Prêmio Pulitzer; suas obras tratam do contexto do cotidiano, com narrativas permeadas pelo inglês afro-americano, ficando demonstrada a complexidade semântica, lexical e fonética do referido vernáculo, de forma didática num enlace com a literatura contemporânea que constitui, objeto de raros estudos destes aspectos na pesquisa nacional. Verificou-se a ocorrência em diálogos mistos de norma padrão e inglês negro ou construções lexicais exclusivas do citado linguajar que podem tornar a compreensão para os falantes da norma culta uma tarefa praticamente impossível.

LITERATURA E ARTE: A AGRURA DO RETIRANTE NA TREMPE DE CÂNDIDO PORTINARI E GRACILIANO RAMOS

Luís Carlos de Andrade (UFMS)

Estudo de 'travessia' do romance *Vidas Secas* de Graciliano Ramos com as telas *Família de retirantes*, *Criança morta*, *Menino morto*, *Mãe chorando* e *Enterro na rede* de Cândido Portinari, focalizando a agrura do sertanejo/retirante, em um período marcado pelo realismo social presente na Literatura (Romance de 30) e na Arte brasileira. Além disso, esse trabalho objetiva trazer uma discussão sobre as precárias condições e exclusão do trabalhador rural nordestino, sobretudo nas décadas de 1930 e 1940. Procura-se também discutir como um trabalho

interdisciplinar no Ensino Fundamental pode diminuir a fragmentação do ensino-aprendizagem. O professor de Língua Portuguesa pode desenvolver leituras enfatizando a variação lexical, considerando apenas a variação diatópica como pré-requisito para ajudar o aluno na compreensão de romances bem como na ampliação de sua competência comunicativa. Em História, o professor deve apresentar o contexto social, político, econômico e cultural durante o período. Em Geografia, deve ser estudado a vegetação; em Ciências, os problemas decorrentes da desnutrição e em Artes, a fase expressionista de Cândido Portinari. Dessa forma, o aluno percebe que a linguagem pictórica e a linguagem verbal, através da confluência das matérias se completam, possibilitando o aprendiz a desenvolver a leitura crítica-reflexiva, sendo capaz de notar que a variação lingüística, a integração das disciplinas e das diferentes linguagens o ajudarão a produzir textos oral e escrito mais elaborados e informativos.

O TEATRO POLÍTICO E SUAS REPERCUSSÕES NA FORMA DRAMÁTICA PORTUGUESA DO SÉCULO XX

Milca Tscherne (UNESP)

O Teatro Político, entendido como um fenômeno da primeira metade do século XX, foi apontado como uma das tentativas de solução para a crise do drama moderno, diagnosticada ainda no final do século XIX. A crise consistia na falência das relações intersubjetivas; no teatro, a falência da própria relação dramática: a dialógica. O Teatro Político, neste momento específico do início do século XX, reteatralizou a arte dramática a partir de um extravasamento das relações individuais, inserindo, na sua nova forma dramática, o homem e sua relação - não com seu semelhante - mas com um mundo que o conclama a agir, a seguir em alguma direção. No teatro português, dramaturgos importantes como Luiz Francisco Rebello, Bernardo Santareno e Raimundo Correia desenvolveram um teatro político e épico, no qual além da proposição de uma nova linguagem para o teatro da época, buscaram na criação de teatros amadores uma solução, também política, de divulgarem suas obras e de renovarem o cenário português.

OS PLURAIS DO TEMPO

Heloisa Helena Siqueira Correia (UNICAMP)

No que diz respeito à obra de Jorge Luis Borges, o ensaio *El tiempo y J. W. Dunne* do livro *Otras Inquisiciones*, que trabalha o conceito de multiplicação dos sujeitos e dos tempos, e o conto *El jardín de senderos que se bifurcan*, do livro *Ficciones*, que tematiza a multiplicação dos tempos, interseccionam suas características principalmente pelo tema - tempos-, mas também compartilham reflexões metalingüísticas e o procedimento de perseguir o desvelamento de um mistério. Neste sentido, os textos serão abordados com o objetivo de evidenciar como os gêneros ensaio e conto se dinamizam, mantendo a simultaneidade longe do alcance da unilateralidade que o tempo sucessivo da linguagem pretende imprimir.

UMA LEITURA DE PALOMAR, DE ITALO CALVINO

Dayse Mara Ramos da Silva (USP)

Italo Calvino, escritor italiano da Segunda metade do Novecento, através de sua militância intelectual e da lucidez de seus interventos, participou ativamente de momentos cruciais na literatura italiana. Sua vasta obra sofreu uma profunda evolução no curso dos anos: das primeiras experiências neo-realistas, passando pela Neovanguardia e chegando aos seus últimos escritos, em que pesquisa teórica e jogo do intelecto prevalecem.

A análise de suas bibliografia permite a verificação de reflexões sobre: a História - apontadas na obra *Il sentiero dei Nidi di Ragni-*, convivendo com sua inclinação a experimentos literários - *Il castello dei destini incrociati -*, e também com exercícios de observação e reflexão, observados em Palomar.

Palomar, último livro publicado em vida por Calvino, é uma narrativa composta de 27 textos curtos organizados em três áreas temáticas: As férias de Palomar; Palomar na cidade e Os silêncios de Palomar. De cada bloco temático surgem outros três sub-temas e de cada um desses outros três sub-itens. Tal estruturação permite a leitura global da macroestrutura do texto, e nesse caso, a personagem mantém o fio lógico da obra e essa assemelha-se à estrutura do ROMANCE; ou então pode-se realizar a leitura isolada dos textos e dessa forma a obra apresentaria a forma estrutural do CONTO.